

Argonauta argo Linnaeus, 1758

Erica Alves González Vidal; Tatiana Leite; Catarina Cardoso de Melo; João Bráullio de Luna Sales; Luana Mallmann Specht; Mariana Osório Côrtes; Rafael Schroeder; Richard Schwarz; Rodrigo Silvestre Martins; Roberta Aguiar dos Santos; Allan Cesar Silva Scalco; Fabíola Schneider; Priscila Marchetti Dolphine; Manuel Haimovici

Como citar

Vidal, E.A.G.; Leite, T.; Melo, C.C.; Sales, J.B.L.; Specht, L.M.; Côrtes, M.O.; Schroeder, R.; Schwarz, R.; Martins, R.S.; Santos, R.A.; Scalco, A.C.S.; Schneider, F.; Dolphine, P.M.; Haimovici, M. 2024. *Argonauta argo*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.38956.1> - Acesso em: 12 de mar. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 03/06/2022

Ano da publicação: 2024

Justificativa

Argonauta argo é uma espécie nerítica oceânica, circunglobal, encontrada em águas tropicais a temperadas de todos os oceanos. No Atlântico ocidental, distribui-se dos EUA até o Brasil. Em águas brasileiras, distribui-se do Rio de Janeiro à Santa Catarina. Embora não existam dados populacionais, não foram identificadas ameaças relevantes que coloquem a espécie em risco de extinção em um futuro próximo. Portanto, *A. argo* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Mollusca

Classe: Cephalopoda

Ordem: Octopoda

Família: Argonautidae

Gênero: *Argonauta*

Espécie: *Argonauta argo*



Autor: Angel Guerra

Nomes Comuns

- Nautilus de papel (Português) (Finn, 2013)

Nomes Antigos

- *Argonauta cygnus* Monterosato, 1889

- *Argonauta pacifica* Dall, 1871

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Argonauta argo é uma espécie circunglobal, encontrada em águas tropicais a temperadas de todos os oceanos. No Atlântico ocidental, distribui-se de Cape Cod (EUA) ao Sul do Brasil (Finn, 2016).

Também ocorre na África Austral e Mar Mediterrâneo. No leste do Pacífico, seus limites ao norte parecem ser a Califórnia, a oeste, o sul de Hokkaido (Japão). Sua distribuição estende-se até as águas subtropicais ao redor da Austrália e Nova Zelândia. É encontrado em toda região Oeste do Indo-Pacífico (Nesis, 1987; Norman, 2003; Allcock, 2014; Finn, 2016).

Distribuição Nacional

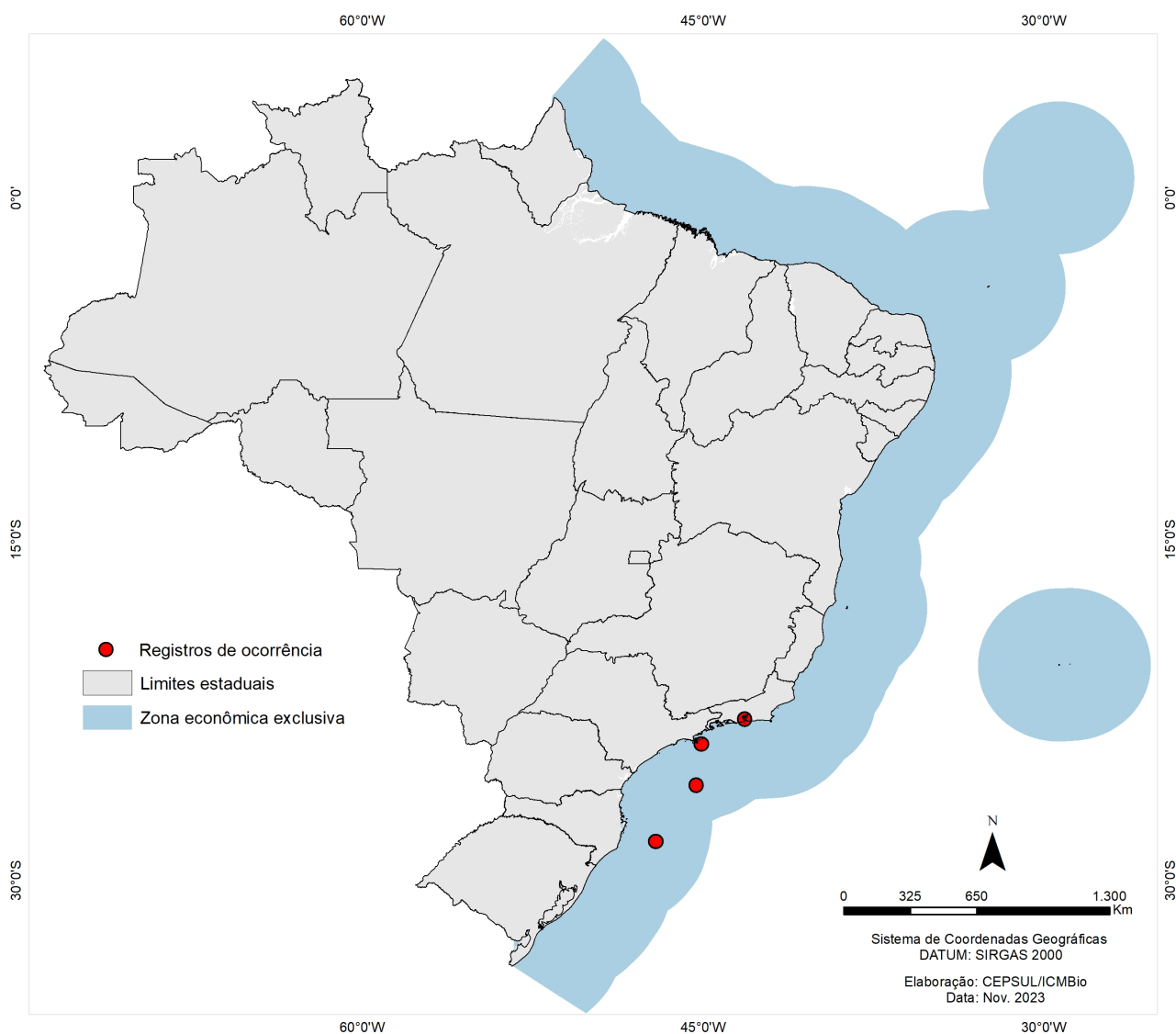
No Brasil, a espécie foi registrada do Rio de Janeiro a Santa Catarina (Perez & Haimovici, 1991; Perez *et al.*, 2004; Haimovici *et al.*, 2009; Lotes Coleção de Malacologia do MZUSP).

Estados

Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo

Biomass

Sistema Costeiro-Marinho



História Natural

Espécie migratória? Não

As informações estão nos campos específicos.

Reprodução

Fêmeas: até 97mm de comprimento do manto e 438mm de comprimento total.

Machos: comprimento total de até 15mm, sem contar com o braço hectocotilizado, que é maior.

Cópula não foi observada. Acredita-se que o macho autotomiza o hectocótilo quando em contato com a fêmea. Múltiplos hectocótilos podem persistir nas conchas e cavidades do manto das fêmeas por longos períodos. Ovos com até cinco estágios de desenvolvimento diferentes podem estar presentes dentro de uma

única concha.

As fêmeas podem armazenar ar na concha, para atingir flutuabilidade neutra.

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

Um exemplar foi capturado na pesca de emalhe direcionada ao peixe-sapo (*Lophius gastrophysus*) entre 2001 e 2002, em áreas de talude do Sudeste e Sul do Brasil (Perez *et al.*, 2004).

Ameaças

As conchas possuem interesse comercial, mas aparentemente coletadas já sem os indivíduos (Allcock, 2014).

Usos

As conchas são vendidas ocasionalmente no mercado ornamental (Allcock, 2014).

Conservação

Última avaliação

Data: 07/09/2022

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Global	2014		Menos Preocupante (LC)		Allcock, 2014
Nacional Brasil	2022		Menos Preocupante (LC)		

* Categoria não utilizada no método IUCN.

Presença em UC/TI

Não foram encontradas informações para o táxon.

Avaliadores

Catarina Cardoso de Melo, João Bráullio de Luna Sales, Luana Mallmann Specht, Manuel Haimovici,



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Avaliadores

Mariana Osório Côrtes, Rafael Schroeder, Richard Schwarz, Roberta Aguiar dos Santos, Rodrigo Silvestre Martins, Tatiana Leite, Érica Alves González Vidal

Validadores

Elba Sancho Garcez Militão, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira

Referências Bibliográficas

- Allcock, L. (2014) *Argonauta argo*. <https://www.iucnredlist.org/species/163080/969616>. [Acessado em: 10/fev/2022].
- Finn, J.K. (2013) Taxonomy and biology of the argonauts (Cephalopoda: Argonautidae) with particular reference to Australian material. *Molluscan Research*. 33(3), 143–222.
- Finn, J.K. (2016) Family Argonautidae In: Jereb *et al.* (eds.) *Cephalopods of the world. An annotated and illustrated catalogue of cephalopod species known to date. Volume 3. Octopods and Vampire Squids. FAO Species Catalogue for Fishery Purposes. No. 4, Vol. 3*. Rome, FAO, p. 228237.
- Finn, J.K. & Norman, M.D. (2010) The argonaut shell: gas-mediated buoyancy control in a pelagic octopus. *Proc. R. Soc. B*. 277. 2967–2971.
- Haimovici, M. & Perez, J.A.A. (1991) Coastal cephalopod fauna of southern Brazil. *Bulletin of Marine Science*. 49 (1-2), 221-230.
- Haimovici, M., Santos, R.A. & Fischer, L.G. (2009) Class Cephalopoda In: Rios (ed.) *Compendium of Brazilian Sea Shells*. Rio Grande RS, Evangraf, pp. 610-649.
- Jereb, P. & Roper, C.F.E. (2010) *Cephalopods of the world-an annotated and illustrated catalogue of cephalopod species known to date. Myopsid and oegopsid squids* Edição 2 Fao, 605pp.
- Jereb, P., Roper, C. F. E., Norman, M. D. & Finn, J. K. (2014) *Cephalopods of the World: An annotated and illustrated catalogue of cephalopod species known to date. Volume 3: octopods and vampire squid* Rome, Italy, FAO, 370pp.
- Nesis, K.N. (1987) *Cephalopods of the world. Squids, Cuttlefishes, Octopuses, and Allies* Neptune City, NJ, T.F.H. Publ., 351pp.
- Norman, M.D. (2003) *Cephalopods A World Guide* Hackenheim, Germany, ConchBooks,
- Perez, J. A. A., Martins, R. S. & Santos, R. A. (2004) Cefalópodes capturados pela pesca comercial de talude no sudeste e sul do Brasil. *Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology*. 8(1), 65-74.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Sistema da Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr) (1872) Registro de ocorrência Argonauta argo. <https://ala-hub.sibbr.gov.br/ala-hub/occurrences/7c7bbad7-3eaa-48a4-a9ec-7fa5c24d5346>. [Acessado em: 10/fev/2020].

Sistema da Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr). (1983) Registro de ocorrência de Argonauta argo. <https://ala-hub.sibbr.gov.br/ala-hub/occurrences/f421a6c6-de56-47cd-bc83-2b6f91123e73>. [Acessado em: 10/fev/2022].

Sistema da Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr). (2003) Registro de ocorrência de Argonauta argo. <https://ala-hub.sibbr.gov.br/ala-hub/occurrences/d414371a-6226-4467-9244-112ef7ae96c8>. [Acessado em: 10/fev/2022].